

## Mulheres em maior número nos Pontos de Transferência

ANGOP

07 De Outubro de 2014

*Luanda - O Assessor do Gabinete dos Serviços Comunitários da administração municipal de Viana, em Luanda, Amaro Bartolomeu, afirmou que mais de metade de trabalhadores dos Pontos de Transferências são mulheres.*



RECOLHA DE LIXO

FOTO: EDILSON DOMINGOS

Questionado pela Angop sobre as vantagens dos Pontos de Transferências, o responsável afirmou que tem garantido emprego para centenas de pessoas em Luanda, principalmente para mulheres abandonadas, chefes de família e viúvas, que criam os seus filhos sozinhas.

Existem Pontos de Transferência de lixo no Km 9, 12, km30 e no Zango IV que recebe aproximadamente 400 toneladas de lixo por mês, isto dava um rendimento de cerca 700 mil kwanzas.

“Os moradores podiam levar o seu lixo ao local e cada pessoa recebia 50 kwanzas por cada saco de lixo de 10 quilos, envolvendo deste modo os moradores para manter a cidade limpa”, referiu.

No “Zango 0” encontram-se a funcionar, segundo ele, a ”meio gaz” porque o dinheiro disponibilizado é pouco, as brigadas recolhem o lixo na rua, não levam o lixo para o ponto, depositam num local e a operadora recolhe.

O que se tem feito, explicou, é puxar o lixo para as zonas estratégicas na estrada principal para evitar que a operadora entre em áreas de terra abatida, trabalho feito por trabalhadores com carros de mão.

Os pontos de transferência, adiantou, foram criados no âmbito do programa “Luanda Limpa”, e com estas actividades as operadoras recolhiam o lixo a partir destes pontos.

Amaro Bartolomeu considerou que as operadoras deviam ter mecanismos para

a separação dos resíduos sólidos, de modos que fossem aproveitados e reutilizados para outros fins úteis.

o responsável adiantou que muito lixo que tem sido levado para o aterro sanitário é material reutilizável, tais como o plástico, vidro, computadores avariados e outro material electrónico.

“ Caso se faça a separação do material, o aterro sanitário terá mais tempo útil e a própria actividade vai dar sustentabilidade as comunidades já que o material que pode ser reutilizado ou revendido”, afirmou.